



# COMPANHIA DE JESUS - JESUÍTAS

CNPJ 33.544.362/0001-00  
Declarada de Utilidade Pública pelo  
Decreto Federal nº 895 de 12/04/1962,  
D.O.U. de 13/04/1962

## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO (Valores expressos em reais)

	2013	2012
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalente caixa (nota 5)	8.475.862	5.659.827
Contas a receber (nota 6)	461.106	280.458
Adiantamento futuro aumento capital (nota 7)	0	1.000.000
Outros débitos	140.488	276.179
Despesas antecipadas	9.466	7.463
<b>Total do circulante</b>	<b>9.086.922</b>	<b>7.223.927</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Investimentos (nota 9)	78.619	1.865.998
Imobilizado (nota 10)	29.557.798	30.359.598
Intangível (nota 10)	3.749	3.489
<b>Total do não circulante</b>	<b>29.640.166</b>	<b>32.229.085</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>38.727.088</b>	<b>39.453.012</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	42.522	4.682
Contas a pagar (nota 11)	767.304	516.893
Obrigações tributárias e trabalhistas	56.345	15.802
Outras obrigações (nota 11)	34.497	33.519
<b>Total do circulante</b>	<b>900.668</b>	<b>570.896</b>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		
Provisão para contingências (nota 12)	4.245.907	4.113.554
Tributos em execução judicial (nota 8)	310.346	310.346
(-) Depósitos judiciais (nota 8)	(310.346)	(310.346)
	<b>4.245.907</b>	<b>4.113.554</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Patrimônio social	17.953.624	15.762.651
Ajuste de avaliação patrimonial	16.814.938	17.575.174
Superávit (Déficit) dos exercícios	(1.188.049)	1.430.737
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>33.580.513</b>	<b>34.768.562</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>38.727.088</b>	<b>39.453.012</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO REFERENTE AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Valores expressos em reais)

	2013	2012
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>		
Receitas de alugueis (nota 14)	3.192.124	3.393.393
Doações de pessoas físicas/jurídicas (nota 15)	4.161.342	3.092.837
Outras receitas	45.457	224.388
(-) Custo das locações (nota 16)	(1.020.070)	(936.362)
<b>SUPERÁVIT BRUTO</b>	<b>6.378.853</b>	<b>5.774.256</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		
Despesas comerciais	(32.847)	(20.682)
Administrativas e gerais (nota 17)	(2.907.608)	(1.593.567)
Assistência social - própria/terceiros (nota 21)	(2.099.988)	(3.131.459)
Receitas/despesas financeiras (nota 18)	393.275	300.206
Resultado de equivalência patrimonial	(2.787.380)	176.549
Provisões contingências (nota 12)	(132.354)	(74.566)
	<b>(7.566.902)</b>	<b>(4.343.519)</b>
<b>SUPERÁVIT (DÉFICIT) DOS EXERCÍCIOS</b>	<b>(1.188.049)</b>	<b>1.430.737</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO REFERENTE AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Valores expressos em reais)

	Patrimônio social	Ajuste de avaliação patrimonial	Superávit/ Déficit dos exercícios	Total
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011</b>	<b>17.609.522</b>	<b>18.535.728</b>	<b>(2.602.091)</b>	<b>33.543.159</b>
Incorporação ao patrimônio social	(2.602.091)	-	2.602.091	-
Realização do ajuste avaliação patrimonial	755.220	(960.554)	-	(205.334)
Superávit do exercício	-	-	1.430.737	1.430.737
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012</b>	<b>15.762.651</b>	<b>17.575.174</b>	<b>1.430.737</b>	<b>34.768.562</b>
Incorporação ao patrimônio social	1.430.737	-	(1.430.737)	-
Realização do ajuste avaliação patrimonial	760.236	(760.236)	-	-
Déficit do exercício	-	-	(1.188.049)	(1.188.049)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>	<b>17.953.624</b>	<b>16.814.938</b>	<b>(1.188.049)</b>	<b>33.580.513</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO (Valores expressos em reais)

	2013	2012
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Superávit (déficit) dos exercícios	(1.188.049)	1.430.737
Ajuste para reconciliar o superávit (déficit) do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais		
Depreciação e amortização	930.543	932.602
Resultado de equivalência patrimonial	2.787.379	(176.549)
Investimento (AFAC)	(1.000.000)	(1.200.000)
Baixa realização avaliação edificações por venda	-	14.667
Provisão para contingências	132.353	74.566
	<b>1.662.226</b>	<b>1.076.024</b>
(Aumento) redução nos ativos operacionais		
Varição de contas a receber	(180.648)	1.306.975
Varição de despesas antecipadas	(2.003)	(3.068)
Varição de adiantamentos para futuro aumento capital	1.000.000	200.000
Varição de outros débitos	135.691	(255.265)
	<b>953.040</b>	<b>1.248.642</b>

Aumento (redução) nos passivos operacionais

Varição de fornecedores	37.840	(2.522)
Varição de obrigações tributárias e trabalhistas	40.543	9.255
Varição de contas a pagar	251.389	511.257
	<b>2.945.038</b>	<b>2.842.656</b>

<b>CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>2.945.038</b>	<b>2.842.656</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Adições de imobilizado	(129.003)	(5.400)
<b>CAIXA LÍQUIDO USADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(129.003)</b>	<b>(5.400)</b>
<b>AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>2.816.035</b>	<b>2.837.256</b>

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	5.659.827	2.822.571
CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA NO FINAL DO EXERCÍCIO	8.475.862	5.659.827
<b>AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTE CAIXA</b>	<b>2.816.035</b>	<b>2.837.256</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

## DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Valores expressos em reais)

	2013	2012		
<b>RECEITAS</b>				
Receitas patrimoniais (alugueis)	3.192.124	3.393.393		
Doações	4.161.342	3.092.837		
Outras receitas	47.339	224.388		
	<b>7.400.805</b>	<b>6.710.618</b>		
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>				
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(6.481.558)	(2.095.948)		
	<b>(6.481.558)</b>	<b>(2.095.948)</b>		
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE</b>	<b>919.247</b>	<b>4.614.670</b>		
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>				
Receitas financeiras	402.187	306.586		
	<b>402.187</b>	<b>306.586</b>		
<b>VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	<b>1.321.434</b>	<b>4.921.256</b>		
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>				
Pessoal e encargos	214.080	16,20%	213.945	4,35%
Despesas tributárias	151.569	11,47%	108.038	2,20%
Despesas financeiras e locações de bens imóveis	43.846	3,32%	35.634	0,72%
Despesas assistenciais	2.099.988	158,92%	3.132.902	63,66%
Superávit (déficit) dos exercícios	(1.188.049)	-89,91%	1.430.737	29,07%
<b>TOTAL DO VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO</b>	<b>1.321.434</b>	<b>100,00%</b>	<b>4.921.256</b>	<b>100,00%</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

	2013	2012
<b>16. (-) Custo das Locações</b>		
Depreciação de imóveis	910.467	910.467
IPU	0	3.817
Seguro imóveis	6.544	7.235
Serviços básicos	50.205	363
Materiais de conservação de imóveis	27.541	8.461
Serviços de conservação de imóveis	25.403	6.018
	<b>1.020.070</b>	<b>936.362</b>

17. Despesas Administrativas e Gerais: O montante de R\$ 2.907.608 (R\$ 1.593.567 em 2012) refere-se basicamente a despesas de materiais de consumo, serviços básicos, despesas com religiosos e outras despesas.

	2013	2012
<b>18. Resultado Financeiro Líquido</b>		
Receitas financeiras		
Rendimentos financeiros	402.187	304.707
Juros e moras	1.350	80
Outros (descontos obtidos)	532	356
	<b>404.069</b>	<b>305.143</b>
Despesas financeiras		
Juros de mora e multas	(2.225)	(339)
Taxa de serviços bancários	(7.221)	(4.482)
Variações monetárias	(1.348)	(115)
	<b>(10.794)</b>	<b>(4.937)</b>
	<b>393.275</b>	<b>300.206</b>

19. Cobertura de Seguros (Não Auditado): A entidade efetua contratação de seguros com base em análise de especialistas, em valor considerado suficiente para cobertura de eventuais sinistros.

20. Instrumentos Financeiros: Nos exercícios de 2013 e 2012, a entidade não participou e nem tampouco manteve operações envolvendo quaisquer tipos de instrumentos financeiros para fins de especulação, possuindo apenas aqueles constantes das demonstrações contábeis, os quais foram determinados de acordo com os critérios e as práticas contábeis divulgadas em notas explicativas.

21. Do Resultado do Período: O déficit do exercício de 2013 será incorporado ao Patrimônio Social em conformidade com as exigências legais, estatutárias e a Resolução CFC Nº 1.409/12 que aprovou a NBC ITG 2002 em especial no item 14.

	2013	2012
<b>22. Atividades Sociais</b>		
Instituição parceira:	Companhia de Jesus Jesuítas	
CNPJ:	33.544.362/0001-00	
Nome do projeto:	PAI - Projeto de Assistência Integral	
Público alvo / projetado:	Famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica	
Objetivos:	Garantir o acesso à alimentação às famílias de baixa renda de bairros da periferia de Santa Luzia / MG	
Repasse financeiro em 2013:	R\$ 10.080,00	

	2013	2012
<b>Instituição parceira:</b>	Creche Comunitária Menino Jesus	
<b>CNPJ:</b>	02.225.872/0001-83	
<b>Nome do projeto:</b>	Continuidade e ampliação dos serviços prestados pela CCMJ	
<b>Objetivos:</b>	O projeto tem por objetivo colaborar com o poder Público, prevenindo o risco que as crianças correm em virtude da falta de amparo, principalmente no lar, onde as mães geralmente trabalham fora, e oferecer oportunidade de cursos básicos para crianças e adultos.	
<b>Repasse financeiro em 2013:</b>	R\$ 128.776,90	

	2013	2012
<b>Instituição parceira:</b>	Fundação Fé e Alegria - Sede Nacional	
<b>CNPJ:</b>	46.250.411/0001-36	
<b>Nome do projeto:</b>	Assessoramento as Unidades de Fé e Alegria no Brasil	
<b>Objetivos:</b>	Fortalecer o desenvolvimento institucional de Fé e Alegria no Brasil apoiando sua gestão administrativa, de projetos, comunicação e mobilização de recursos e na execução de suas ações sócio assistenciais e pedagógicas de incidência política e defesa e garantia de direitos.	
<b>Repasse financeiro em 2013:</b>	R\$ 1.426.431,82	

Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S - CRC-2SP016754/O-1

Celso Luiz da Costa Lobo - Contador - CRC-1SP25126/O-6

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em reais)

1. Contexto Operacional: A COMPANHIA DE JESUS - JESUÍTAS, entidade sem fins lucrativos, declarada de Utilidade Pública Federal conforme publicação no Diário Oficial da União em 13 de abril de 1962 e de Utilidade Pública Estadual - Rio de Janeiro, constituída inicialmente sob a denominação de ALOISIANUM, na cidade do Rio de Janeiro - RJ, no dia 26 de setembro de 1940, com sua personalidade jurídica averbada em 06 de outubro de 1959, cujos atos constitutivos encontram-se registrados no Cartório do Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca da Cidade do Rio de Janeiro, tem por objetivo promover e desenvolver as atividades de natureza vocacional e apostólica da "Companhia de Jesus", pautadas na valorização da educação moral e religiosa de acordo com os valores evangélicos e postulados da Religião Católica, Apostólica Romana.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis: Na preparação de suas demonstrações financeiras, a entidade adotou as práticas contábeis adotadas no Brasil, constituídas, no caso da Fundação, pela NBC TG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e a NBC ITG 2002/12 - Entidades Sem Finalidade de Lucro, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

3. Formalidades da Escrituração Contábil: A entidade mantém um sistema de escrituração uniforme dos seus atos e fatos administrativos, por meio de processo eletrônico. Os registros contábeis contêm o número de identificação dos lançamentos relacionados ao respectivo documento de origem externa ou interna ou, na sua falta, em elementos que comprovem ou evidenciem fatos e a prática de atos administrativos. As demonstrações contábeis, incluindo as notas explicativas, elaboradas por disposições legais e estatutárias, serão transcritas no "Diário" da entidade, e posteriormente registrado no Cartório de Registros de Pessoas Jurídicas. A documentação contábil da entidade é composta por todos os documentos, livros, papéis, registros e outras peças, que apóiam ou compõem a escrituração contábil. A documentação contábil é hábil, revestida das características intrínsecas ou extrínsecas essenciais, definidas na legislação, na técnica-contábil ou aceitas pelos "usos e costumes". A entidade mantém em boa ordem a documentação contábil.

4. Principais Práticas Contábeis Adotadas: As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, a saber: a. Caixa e equivalente caixa: Representam moeda em caixa e depósitos à vista em conta bancária, bem como os recursos que possuem as mesmas características de liquidez de caixa e de disponibilidade imediata ou até 90 (noventa) dias e que estão sujeitos insignificante risco de mudança de valor; b. Demais ativos circulantes e não circulantes: As aplicações financeiras estão demonstradas pelos valores originais aplicados, acrescidos dos rendimentos pró-rata até a data do balanço; c. Ajuste a valor presente: O valor presente representa o valor de um direito ou obrigação descontado as taxas, possivelmente de mercado, implícitas em seu valor original, buscando-se registrar essas taxas como despesas ou receitas financeiras. Ao analisar os saldos contábeis (operações e/ou critério da essência sobre a forma) dos itens que compõem os ativos e passivos não-circulantes da entidade, a Administração identificou que os efeitos não são relevantes. d. Investimentos: Representados por investimentos em empresas controladas e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (despesa) operacional. e. Imobilizado: Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação e leva em consideração vida útil e utilização dos bens. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando ocorrido. f. Demais passivos circulantes e não circulante: Os demais passivos circulantes e não circulantes são demonstrados aos valores de custo ou realização, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos auferidos. g. Apuração do resultado: As receitas e despesas de qualquer natureza são registradas com base no princípio da competência, o qual leva em conta o fato gerador do evento. h. Demonstração dos fluxos de caixa: As demonstrações dos fluxos de caixa refletem as modificações que ocorreram nos exercícios apresentados utilizando o método indireto. Os termos utilizados na demonstração dos fluxos de caixa são os seguintes: Atividades operacionais: são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades que não sejam atividades de investimento ou de financiamento. Atividades de investimentos: são as atividades relativas à aquisição e alienação de ativos não circulantes e outros investimentos não incluídos em atividades operacionais e de financiamento. Atividades de financiamentos: são as atividades que têm como consequência alterações na dimensão e composição do capital próprio decorrentes de empréstimos, mas que são inexistentes nesta entidade. i. Demonstração do valor adicionado: Tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período.

	2013	2012
<b>5. Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		
Caixa e banco	1.156.555	161.899
<b>Aplicações financeiras</b>		
Aplicações de liquidez imediata	3.231.155	1.690.273
Aplicações financeiras de renda fixa	4.053.655	3.774.136
Aplicações em caderneta de poupança	34.497	33.519
	<b>7.319.307</b>	<b>5.497.928</b>
	<b>8.475.862</b>	<b>5.659.827</b>

As aplicações financeiras são compostas por aplicações de curto prazo em CDB (Certificado de Depósito Bancário), RDB (Recibo de Depósito Bancário), Renda Fixa, Fundos de Investimentos e Caderneta de Poupança. Estão demonstradas pelo valor de aplicação, acrescidas dos rendimentos apropriados até a data do balanço patrimonial, com base no regime de competência.

	2013	2012
<b>6. Contas a Receber</b>		
Contas a receber - diversos	181.783	9.044
Outros valores a receber	181.783	9.044
	<b>279.323</b>	<b>271.141</b>
Contas a receber de alugueis	461.106	280.458

7. Adiantamento para Futuro Aumento de Capital: Em 2013 a empresa Pedagogia Interativa Brasil Tecnologia Educacional S.A. capitalizou os adiantamentos para futuro aumento de capital realizados pela acionista Companhia de Jesus Jesuítas no período de 20 de junho de 2010 a 01 de abril de 2011, no valor total de R\$ 1.000.000,00, conforme Ata de Assembleia Geral realizada em 27 de fevereiro de 2012, registrada na Junta Comercial de São Paulo em 29/03/2012.

8. Depósitos Judiciais: Os depósitos judiciais, atualizados monetariamente em 2013, no valor de R\$ 310.346, são vinculados à execução fiscal de débitos de IPTU e serão convertidos em renda em favor do Município do Rio de Janeiro, devendo esses valores serem suficientes para quitar a dívida na sua integridade.

CARLOS FRITZEN - Diretor Presidente - CPF nº 296.675.691-87

CLÁUDIO DE JESUS BRANCO - Contador - CRC nº 1SP200917/O-6 - CPF nº 129.516.408-62

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

À Diretoria: Examinamos as demonstrações financeiras da COMPANHIA DE JESUS - JESUÍTAS, que compreendem o Balanço Patrimonial em 31 de dezembro de 2013, e as respectivas Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, constituídas, no caso da Entidade, pela NBC TG 1.000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e a NBC ITG 2002/12 - Entidades Sem Finalidade de Lucro, ambas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causado por fraude ou erro. Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas

não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas financeiras feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Opinião: Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COMPANHIA DE JESUS - JESUÍTAS em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Pequenas e Médias Empresas - PMEs e às Entidades Sem Fins Lucrativos. Outros assuntos: Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior - 2012: As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram auditadas por outros auditores independentes, sobre as quais emitiram relatório de auditoria datado de 28 de março de 2013, sem ressalvas. Demonstração do valor adicionado: Examinamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da entidade, como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. São Paulo, 17 de março de 2014.

Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S - CRC-2SP016754/O-1  
Celso Luiz da Costa Lobo - Contador - CRC-1SP25126/O-6

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. Conselho Fiscal da Companhia de Jesus - Jesuítas, no exercício de suas funções legais e estatutárias, examinou as Demonstrações Contábeis e Financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultado do período, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Social, Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC), Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), Notas Explicativas, Relatório dos Auditores Independentes "Baker Tilly Brasil Auditores Independentes S/S", relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013. 2. Com base nos exames efetuados e considerando o Relatório dos Auditores Independentes, o Conselho Fiscal, indica para aprovação os referidos documentos contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 e autoriza, após a aprovação pela Assembleia Geral, a Publicação do Balanço. São Paulo, 28 de março de 2014.

Bahige Schahin - Presidente do Conselho Fiscal - CPF 222.842.818-34

Carlos James dos Santos - 1º Conselheiro e Secretário ad hoc - CPF 328.294.186-20